

SISTEMATIZAÇÃO DE FONTES DO FUNDO INSTRUÇÃO PÚBLICA DO CEARÁ (1844-1889).

José Arimatea Barros Bezerra – UFC

Eixo Temático 7. Arquivos, centros de documentação, museus e educação.

1. A problemática das fontes sobre a educação no Ceará

A história da educação do Ceará ainda é um universo pouco conhecido. Somente a partir de 1995 se inicia um processo mais sistemático de pesquisas na área, que têm resultado em teses e dissertações, bem como alguns relatórios de pesquisas. Nesse sentido, o Núcleo História, Memória e Política Educacional, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, tem empreendido esforços de fortalecimento das pesquisas na área da história educacional cearense. Contudo, os pesquisadores enfrentam dificuldades no que se refere à localização e informação de fontes documentais, tão necessárias à investigação historiográfica, tendo em vista a situação em que se encontram os arquivos públicos locais e as restrições de acesso a arquivos particulares. Ademais, conta-se, cada vez mais, com prazos exíguos para a realização de estudos, impostos pelas instituições financiadoras, problema que se agrava quando se trata de estudos de caráter histórico.

O trabalho de identificação e catalogação de fontes sobre a educação cearense¹ é um empreendimento que parte da seguinte problemática: a escassez de informações e a conseqüente dificuldade de localização de fontes, pelos pesquisadores, no acervo documental disponível.

Diante destas circunstâncias, tornou-se premente a necessidade de identificação e catalogação de fontes referentes à educação local, tarefa que tem como ponto de partida o Fundo Instrução Pública do período imperial, pertencente ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará - APEC. A intenção é que esse processo tenha efeito definidor de outras ações e seja capaz de mobilizar o debate sobre os espaços restritos, tais como arquivos particulares, eclesiásticos, hemerotecas e bibliotecas, especialmente aqueles que concentram acentuado número de informações e obras raras. Nesse sentido, tem-se incentivado a prática da identificação criteriosa das fontes utilizadas na produção de teses e dissertações, por pesquisadores do Núcleo História, Memória e Política Educacional, da

¹ Pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, Edital 003/2003 – Apoio à instalação, modernização, ampliação ou recuperação da infra-estrutura de CT&I. Tem a designação abreviada de “Projeto Fontes” e se desenvolve no Arquivo Público do Estado do Ceará, desde setembro de 2004.

Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC, contribuindo para a formação de um banco inicial de dados, alimentado pelos atuais e futuros pesquisadores.

Ainda que haja um significativo volume de fontes documentais no APEC, suas condições de preservação contribuem, desfavoravelmente, às iniciativas de investigação. Os sumários disponíveis não detalham, na sua totalidade, o acervo existente e não referenciam o valor significativo de cada volume documental, o que gera dois problemas: o primeiro é um trabalho hercúleo que o pesquisador tem de desenvolver, seja no manuseio de dezenas de caixas e, por vezes, milhares de documentos se catalogação, empoeirados e perecíveis às intempéries do tempo, sem indicação precisa de sua localização e do seu potencial com relação ao que investiga; o segundo se relaciona com a segurança da documentação existente, em termos de conservação e controle, posto que em função da forma como está disponível, há uma exposição excessiva ao manuseio do público, tornando-a alvo fácil de deterioração, o que se agrava com a inexistência de atividades de restauração.

Trata-se, então, do desencadeamento de um processo de criação de um lastro temático para produção historiográfica local e regional, considerando-se que, apesar das contribuições recentes do Núcleo História, Memória e Política Educacional, a história educacional do Ceará é um campo de conhecimento em fase inicial de construção:

Um campo de estudos que só não esteve inteiramente descoberto, no interior da historiografia cearense porque, antes que nós nos ocupássemos com ele, o INEP, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e o Instituto Histórico do Ceará cuidaram de preservá-la, em suas linhas mais gerais. Cabe, agora, preencher as lacunas nela deixadas, utilizá-la e deixá-la como herança para as gerações que nos sucederem. (CAVALCANTE, 2002, p.08).

A relevância do empreendimento de montagem de um banco de dados para a pesquisa em história da educação cearense relaciona-se, assim, tanto com a busca de maior conhecimento e disponibilidade de tais fontes, o incentivo a futuros pesquisadores, bem como garantir a integridade e preservação dos acervos públicos. Com isso, reforça-se a defesa do argumento em relação à importância da catalogação de fontes para a melhoria qualitativa das pesquisas e seu conseqüente aproveitamento em subsidiar a reflexão acerca de políticas educacionais locais. Autores como LE GOFF (1994, p. 35) alertam sobre o fato de que as marcas que restam do passado não são, muito comumente, nem as mais precisas, nem as mais adequadas para recompor uma determinada experiência social. Contudo, é a partir delas que se recupera a memória.

2. O trabalho de sistematização de fontes historiográficas

O ofício de identificar e catalogar fontes enquadra-se numa categoria de investigação que pode ser classificada como pesquisa-meio, intermediária, instrumental, que não tem como objetivo, a princípio, a produção do conhecimento, porém a criação de condições para o processo de investigação propriamente dita (LUPORINI, 2004, p. 210). A princípio porque, à medida que o contato com tais fontes vai acontecendo, a inquietação das leituras provoca iniciativas que resultam no delineamento de projetos e na produção de artigos. A esse respeito, em se tratando do projeto Fontes, tem-se um texto produzido e publicado por FREITAS (2005) e o trabalho em andamento de BASTOS (2005), que participam da pesquisa como bolsistas de iniciação científica.

Considera-se que as fontes históricas (SAVIANI, 2004) são sempre produções humanas. Nesse sentido, pode-se dizer que a atividade de catalogação se relaciona com a constituição de fonte intencional, entendida como aquela que se põe em disponibilidade, tendo em vista possíveis estudos futuros, independentemente do interesse específico de pesquisa de quem a identifica e cataloga.

As fontes espontâneas são aquelas que se encontram nos mais diversos tipos de acervos com as mais diferentes formas, às quais se recorre quando se busca entender determinado fenômeno. São registros que se obtém, por exemplo, a partir de testemunhos orais, nos quais se baseia a investigação. A escolha das fontes para um estudo pode significar, dentre outros aspectos, a disponibilidade das mesmas também para eventuais estudos futuros. (SAVIANI, 2004).

Todavia, considera-se que, em ambos os casos, os documentos, não são, em si mesmos, fontes; estatuto que adquirem somente quando o historiador formula seu problema ou questão de pesquisa, delimita aqueles elementos a partir dos quais buscará resposta às suas questões. “Em conseqüência, aqueles documentos ou objetos em que real ou potencialmente estariam escritas as respostas buscadas, erigir-se-ão em fontes a partir da quais o conhecimento histórico poderá ser produzido” (Idem, p. 07).

As fontes servem de base para uma reconstrução historiográfica, no plano epistemológico, do objeto em estudo. Assim, é a partir delas que se produz o conhecimento a respeito da história.

O processo de identificação e catalogação de fontes tem como pressuposto o esforço sobre o entendimento da necessidade de preservação material de documentos, tanto do passado como do presente, posto que esses, possivelmente, constituir-se-ão como matéria-prima fundamental para o desenvolvimento do trabalho futuro de historiadores.

Atualmente, em decorrência das facilidades postas pelo avanço tecnológico, tem-se a possibilidade de melhor preservação de fontes documentais. Vem crescendo, nos últimos anos, a tendência de digitalização das fontes históricas, que pode se tornar um instrumento favorável a um acesso mais adequado às mesmas, com a conseqüente diminuição do manuseio e melhora do fator preservação. Contudo, não se pode perder de vista o cuidado na construção de acervos históricos virtuais, que podem gerar a expectativa de descarte das fontes materiais ou da minimização de sua relevância social. A preservação de fontes por meios virtuais é positiva para a pesquisa histórica, como forma de amenizar os riscos danosos à integridade física do documento. No entanto, será infrutífera a busca de preservação, por meio virtual, se não houver uma concomitante preservação dos instrumentos, das máquinas, que permitam a leitura de tais documentos.

Os perigos da nova tecnologia, seus desafios, estão relacionados à sua rápida obsolescência. Um livro abre-se sempre à leitura. Os segredos que guardam precisam ser decifrados, mas o olhar percorre suas páginas. Os códigos de leitura necessitam ser partilhados e construídos historicamente. No entanto, seu fechamento nunca é tão completo quanto o disquete ou Cd-rom, cuja leitura deve ser sempre mediatizada por uma máquina. (VIDAL, 2000, p.25).

3. O APEC e as fontes para a história da educação cearense

Os arquivos são de fundamental importância para a pesquisa em história da educação, uma vez que neles se encontram valiosas matérias-primas para conhecimento da experiência escolar. Como se pode verificar nos documentos do acervo do APEC, através de Ofícios, livros de movimento de professores e alunos, cartas aos professores e inspetores escolares, relatórios de diretores de instrução, processos de concursos e admissão de professores são exemplos de fontes que podem proporcionar a reconstituição de uma história da escola, da preparação de professores, dos currículos, das hierarquias, das punições, da condução do processo de ensinar e aprender, de avaliar. Enfim, podem evidenciar o cotidiano escolar situado na teia de relações políticas, corporativistas, clientelistas, de intrigas. No entanto, a leitura e análise do documento podem trazer o risco de equívocos, em caso descuido com rigor metodológico, que se busca com a constante preocupação com o sentido de cada documento, com o significado de sua produção e sua relação com outros documentos do mesmo conjunto, série, bem como seu cruzamento com outras fontes primárias.

De que resultados se pode falar nesse momento? Inicialmente, podem ser listados alguns avanços significativos. Em dois anos e meio de atividades, foram organizados e

catalogados² cerca de 10.000 documentos, notadamente, correspondência oficial da Instrução Pública, do intervalo histórico compreendido entre a criação da Instrução Pública, em 1844, e a década de 1889.

O produto da primeira etapa da pesquisa, ou seja, de seus dois primeiros anos, foi finalizada com a disponibilização aos pesquisadores e interessados, na forma de catálogo impresso, em CD-ROM e na página eletrônica do APEC. O formato digital trouxe a possibilidade de montagem de um banco de dados, pelo APEC, que permite a consulta a distância, o que facilitará sobremaneira a atividade de pesquisadores e do público em geral. Considerando uma peculiaridade da correspondência oficial desse período, a escrita rigorosa a partir de parâmetros legais de argumentação e fundamentação, foram realizadas buscas de identificação de textos completos de leis e regulamentos, vigentes no período, costumeiramente referenciados no corpo dos ofícios e outras correspondências. Essa coletânea de 26 documentos (leis, regulamentos e resoluções), publicada na Revista Documentos do APEC (ANDRADE & BEZERRA, 2006), não pretende dar conta de todos os fundamentos legais sobre a educação cearense no período, posto que parte significativa dela ainda não foi sistematizada. Contudo, a pesquisa não foge à sua meta básica: promover a maximização do acesso do público a esse conjunto documental, que permite uma melhor aproximação do significado do documento e do sentido de sua produção para a produção historiográfica sobre a educação cearense.

Como padrão para a catalogação dessa documentação, estabeleceu-se o seguinte modelo: um cabeçalho de abertura indicando a origem e o tipo de documento da série, em bloco de ano; cada unidade de documento é sumariamente descrita com a data, a numeração original, remetente, destinatário, assunto e palavras-chaves; quando há anexos, procede-se a descrição do documento anexado, que permanece junto ao documento principal. Segue-se um exemplo de cada uma das situações:

DIRETORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA
Documentos (Ofícios) _Expedidos
Ano: 1860.

Data: 07 de janeiro de 1860 / Doc.nº. 03

Do Diretor Geral da Instrução Pública, Pe Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

Ao Presidente da Província, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

² Tem-se seguido normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, discussões e relatórios das experiências (Cruz, 1999) de grupos de pesquisa que, em diversos estados brasileiros, vêm executando o trabalho de catalogação de fontes, desde início dos anos de 1990.

Assunto: Comunicado sobre entrada em exercício de cadeira, em 24/10/1859, dos seguintes professores primários interinos: Antonio Coelho de Albuquerque, da povoação de Tucunduba; Manoel Pereira de Vasconcelos, da povoação de Santa Cruz, Comarca de Sobral.

Palavras-chaves: Exercício de cadeira - ensino primário – Povoação de Tucunduba – Povoação de Santa Cruz.

Data: 09 de janeiro de 1860 / Doc.nº. 04 (com anexo)

Do Diretor Geral da Instrução Pública, Pe Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

Ao Presidente da Província, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Assunto: Remessa de Ata do Conselho Diretor da Instrução Pública, que versa sobre solução das queixas contra a professora primária da Villa Jardim, Joanna Henriqueta Almeida e contra o professor primário da Villa de São Francisco, José Bezerra de Menezes Filho.

Palavras-chaves: Ata Conselho Diretor da Instrução Pública – queixa contra professores – Villa Jardim - Villa São Francisco.

Anexo: Ata do Conselho Diretor da Instrução Pública. Doc. 04a.

Presidente do Conselho: Pe Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

Secretário: Ignácio Ferreira Gomes.

Data: 09 de janeiro de 1860.

Assunto: decisão acerca de uma representação dos habitantes da Villa Jardim contra a professora primária, D. Joanna Henriqueta Almeida; uma representação do inspetor de aulas, da Villa de São Francisco, contra o professor primário José Bezerra de Menezes Filho.

Palavras-chaves: Ata Conselho Diretor da Instrução Pública – representação contra professores – Villa Jardim - Villa São Francisco.

Contudo, os resultados vão além desses, que provém de seu caráter de pesquisa-meio, instrumental. No início dos trabalhos, aconteceu um curso sobre os fundamentos de paleografia e arquivologia, aberto a alunos e professores, sendo que algumas dessas pessoas participaram de parte do levantamento e outros se engajaram em pesquisas, motivadas pela experiência ou por assuntos que emergiram do contato com a documentação, como é o caso de BINDÁ e FROTA (2005).

O desenvolvimento da habilidade de leitura paleográfica, pelos membros do grupo de pesquisa, chegou a um nível bastante satisfatório, posto que, com o passar do tempo, foi-se ganhando familiaridade com os amanuenses da época e suas escritas, cujas caligrafias ora eram boas, ora eram péssimas; conhecendo as características próprias da gramática e da ortografia do período, com seus vícios, erros e diferenças significativas em

relação ao português atual; desenvolvendo o hábito da consulta do dicionário de abreviaturas.

Em se tratando de divulgação de resultados parciais da pesquisa, tem-se até o momento, as seguintes publicações: um resumo nos anais do XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), que aconteceu em Belém do Pará, entre 14 e 17 de junho de 2005 (BEZERRA, FREITAS e BASTOS, 2005); dois resumos nos anais IV Encontro Cearense de Historiadores da Educação (FREITAS, 2005; BASTOS, 2005) e anais do XXIV (2005) e XXV (2006) Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa da UFC. Nesse último evento, o Projeto Fontes foi objeto de discussão em uma mesa redonda intitulada “Arquivos, documentos e outras fontes para a história educacional”. Tem-se ainda o artigo de Freitas (2005), que traz uma discussão fundamentada e rica em detalhes sobre concursos e formação de professores, no período de 1845 a 1865. No I Encontro Norte e Nordeste de História da Educação e V Encontro Cearense de Historiadores da Educação foi apresentado o trabalho “Catalogação de fontes sobre a educação no Ceará: fundo instrução pública” (BEZERRA, BASTOS, FREITAS, PEREIRA JR.). Acrescenta-se o desencadeamento de um subprojeto de iniciação científica, com bolsa do CNPq, em desenvolvimento desde agosto de 2005, intitulado “Professores, inspetores, rotinas e equipamentos escolares: inventário sobre a Instrução Pública do Ceará, no século XIX”.

O desenvolvimento do Projeto Fontes tem contribuído para a articulação com grupos de pesquisa em história educacional da Universidade Estadual Regional do Cariri (URCA) e Universidade Estadual Vale do Acara (UVA). Na Urca, o Grupo de Estudo e Pesquisas em História da Educação, vinculado ao Diretório de Pesquisa do CNPq e liderado pela professora Zuleide Fernandes Queiroz, desenvolve ações voltadas para identificação de fontes sobre instituições escolares do Cariri cearense. Na região norte do Ceará, em Sobral, trabalho semelhante é executado pelo Grupo de Pesquisas História e Memória da Educação e da Cultura³, vinculado ao diretório de grupos de pesquisa do CNPq e liderado pelo professor José Edvar Costa Araújo, ligado à UVA. Assim, aproxima-se da meta do Núcleo História, Memória e Política Educacional de intensificar as atividades integradas de pesquisadores e instituições que se dedicam à problemática da história e memória da educação no Ceará.

Finalizando, evidenciam-se os primeiros passos de um processo de identificação, inventário e catalogação de fontes sobre a história da educação cearense. Passos de um

³ Vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, liderado pelo professor José Edvar Costa Araújo.

longo percurso que jamais se finalizará, dada a complexidade conhecimento histórico e das fontes. Os resultados parciais demonstram o efeito pedagógico da crescente preocupação e zelo dos pesquisadores com as fontes documentais. É uma ação que não se apartaria, também, de uma possível política de manutenção e garantia dos arquivos públicos, em suas diversas categorias, naquilo que eles têm contribuído, ao longo de suas existências, no trabalho daqueles que se dedicam à pesquisa historiográfica, em particular no campo da educação, quando elegem as fontes primárias como instrumento possível de reconstrução de um determinado momento histórico. Nesse sentido, tais instituições carecem da preocupação dos poderes públicos estadual e municipais, considerando o que representam como espaços de guarda, cuidado e disponibilização de material essencial à preservação da memória política, educacional e cultural do Ceará.